

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2025-2027

Recife, 2025

COORDENAÇÃO

Prof. Dr. José Marcos da Silva
Prof. Dr. Elton Bruno Soares de Siqueira

CORPO DOCENTE

Permanente

Aline Daiane Nunes Mascarenhas
Ana Cláudia Rocha Cavalcanti
Ana Maria de Barros
Bernadete Perez Coêlho
Carolina Valença Ferraz
Catarina Carneiro Gonçalves
Ciani Sueli das Neves
Elton Bruno Soares de Siqueira
Ernani Costa Mendes
Jayme Benvenuto Lima Júnior
José Marcos da Silva
Junot Cornélio de Matos
Manoel Severino Morais de Almeida
Maria Aparecida Vieira de Melo
Maria José de Matos Luna
Maria Nazaré Tavares Zenaide
Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pedro Henrique de Faria Barbosa
Renato Machado Saldanha
Soraya Maria Bernardino Barreto Januário
Venceslau Tavares Costa Filho
Verônica Maria Bezerra Guimarães

Colaborador

Aida Maria Monteiro Silva
Ângela Maria Monteiro da Motta Pires
Lucas Tavares Galindo Filho

Representantes dos discentes

José Sueles da Silva
Pedro Sales

1 Introdução

O planejamento estratégico do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos - PPGDH, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, tem como objetivo a definição de prioridades para o período de 2025 a 2027. Para sua elaboração, o colegiado do PPGDH considerou o Documento de Área da CAPES (2025), o PDI 2013-2027, a Avaliação da CAPES sobre o PPGDH, o Ofício no. 6-2019-CAPES, e os planos de ação do PPGDH para os anos de 2022 e 2024.

O Planejamento estratégico do PPGDH para o período 2025-2024 sustenta-se nos seguintes elementos:

2 Proposta do programa

2.1. Interdisciplinaridade

O mestrado acadêmico em Direitos Humanos se configura como área interdisciplinar, uma vez que pensar e exercer os direitos humanos implica o compromisso de correlacionar algumas áreas de saber, tais como Direito, Ciências Políticas, Sociologia, Serviço Social, Saúde, Filosofia, História, Geografia, Educação, Artes, Arquitetura, Urbanismo, Meio Ambiente.

O PPGDH da UFPE comprehende a perspectiva interdisciplinar em conformidade com o documento de Área 45 da CAPES. Ou seja, frente aos problemas emergentes do mundo contemporâneo, de diferentes naturezas e com variados níveis de complexidade, faz-se mister avançar além das fronteiras das disciplinas, a fim de articular e gerar conceitos, teorias e métodos que permitam estabelecer pontes entre diferentes níveis da realidade e formas de produção de conhecimento em suas respectivas complexidades.

Para tanto, o PPGDH trabalha tendo como referência um horizonte interdisciplinar que não se restrinja apenas às relações teórico-metodológicas entre as disciplinas próximas, dentro da mesma área de conhecimento, mas que vislumbre as possibilidades de intercâmbio conceitual e metodológico entre disciplinas de áreas de conhecimento diferentes, bem como entre saberes disciplinares e não disciplinares. O objetivo maior é produzir conhecimentos e formar recursos humanos que possam atuar na investigação de fenômenos que se encontram nas fronteiras entre disciplinas e as diversas e variadas práticas sociopolíticas.

Quanto à realização das disciplinas da estrutura curricular, tem se constituído prática do PPGDH dividir algumas delas entre dois ou três professores provenientes de áreas distintas entre si, de forma articulada e planejada, possibilitando aos discentes apreenderem o conhecimento dessas disciplinas sob variados prismas. A avaliação dos trabalhos monográficos advindos dessas disciplinas – isto é, a produção do conhecimento por parte dos discentes – passa, necessariamente, pela leitura conjunta dos professores nelas envolvidos.

Essa perspectiva interdisciplinar direciona o processo de orientação dos projetos em execução pelos mestrandos. Dessa forma, cada professor, junto ao estudante, procura construir um plano de estudo, o qual prevê, dentre outras ações, a indicação de disciplinas que possam contribuir para a pesquisa do orientando, oportunizando ao professor e ao estudante estabelecerem, a partir dessas, as relações conceituais e metodológicas necessárias para produção de conhecimento advindos do objeto estudado.

No que diz respeito aos saberes não disciplinares, professores e orientadores buscam pensar, junto a seus respectivos estudantes, em estratégias para produção de conhecimento resultante da articulação entre os saberes disciplinares e aqueles produzidos por diversos atores sociais, tais como empresas, órgãos públicos, organizações não governamentais, agentes de culturas tradicionais, dentre outras.

Além dessas práticas interdisciplinares, o PPGDH da UFPE procura convidar especialistas das diversas áreas, com pesquisas relativas aos direitos do homem e do cidadão, para realizarem conferências ou minicursos, junto aos discentes do programa, contribuindo para o diálogo entre os diversos e distintos saberes.

Com essas ações, o PPGDH espera atender às recomendações da CAPES no seu documento de Área 45, visando à geração de novos conceitos e metodologias, além de graus crescentes de intersubjetividade, de modo a atender à natureza múltipla de fenômenos sociais e teóricos complexos.

2.2. Objetivos

- a) promover e difundir a cultura dos direitos humanos;
- b) promover a formação de pesquisadores atuantes no setor público e na sociedade civil, ampliando a realização de ações promotoras dos direitos humanos nos mais diferentes contextos da vida humana;

c) empreender a interação institucional e de pesquisadores no âmbito nacional e internacional.

2.3 Estrutura pedagógica

Área de concentração: Direitos Humanos e Sociedade.

Linha de pesquisa 1: Educação em Direitos Humanos, Justiça e Cultura de Paz

A linha desenvolve pesquisas sobre questões relacionadas à educação como direito e à educação em direitos humanos, especificamente sobre as suas bases conceituais, históricas e sociopolíticas e estudos que envolvem as perspectivas de justiça, segurança pública e da cultura de paz como vias de abordagem preventiva e de cuidado das violências que atravessam as relações no âmbito das diversas instituições e das organizações sociais. Esta linha assume a perspectiva interdisciplinar a fim de contemplar a integralidade do ser humano e sua educação. Têm, portanto, lugar nessa linha: projetos, estudos e pesquisas sobre temáticas relacionadas à garantia de direitos, às políticas públicas de educação em direitos humanos em diferentes níveis, modalidades e instituições educativas, bem como elementos da cultura de paz, da justiça restaurativa, do diálogo, da comunicação não violenta e tratamento de conflitos, contemplando a diversidade sociocultural e as diferenças.

Linha de pesquisa 2: Cidadania, Movimentos Sociais e Diversidades

Apresenta as bases conceituais, históricas, sociopolíticas e institucionais de democracia e Direitos Humanos no processo de afirmação da cidadania democrática, em uma perspectiva interdisciplinar. Desenvolve pesquisas que abordam as questões da cidadania, dos movimentos sociais e políticos, dos debates fundamentais aos estudos contemporâneos relacionados às temáticas sobre gênero, sexualidade, raça, etnia, assim como as problemáticas da violência, da criminalidade e da saúde coletiva, como desafios à proteção dos Direitos Humanos. A diversidade de pensamento e de posturas teóricas representa a perspectiva da linha e sugere as muitas faces das discussões a respeito dos Direitos Humanos.

3. Corpo Docente em capacidade interdisciplinar

Segue abaixo a lista de docentes vinculados ao programa com a indicação do centro ao qual pertencem. A lista demonstra a variada formação dos docentes vinculados ao programa interdisciplinar.

Aida Maria Monteiro Silva	UFPE - CE – Educação
Aline Daiane Nunes Mascarenhas	UNEB - DCH-V - Educação
Ana Cláudia Rocha Cavalcanti	UFPE - CAC - Expressão Gráfica
Ana Maria de Barros	UFPE - CAA - Educação
Ângela Maria Monteiro da Motta Pires	UFPE - CAA - Educação
Bernadete Perez	UFPE – CCM – Medicina Social
Carolina Valença Ferraz	UNICAP - Escola de Ciências Jurídicas - Direito
Catarina Carneiro Gonçalves	UFPE – CE - Educação
Ciani Sueli das Neves	UFPE - CCJ - Direito
Elton Bruno Soares de Siqueira	UFPE – CAC – Artes
Ernani Costa Mendes	INCA – Fiocruz – Saúde Coletiva
Jayme Benvenuto Lima Júnior	UFPE - CCJ – Direito
José Marcos da Silva	UFPE – CAV – Saúde Coletiva
Junot Cornélio de Matos	UFPE – CFCH - Filosofia
Lucas Tavares Galindo Filho	ACES UNITA - Sociologia
Manoel Severino Moraes de Almeida	Unicap - Escola de Ciências Jurídicas - Direito
Maria Aparecida Vieira de Melo	UFRN/CERES - Educação
Maria de Nazaré Tavares Zenaide	UFPB – Serviço Social
Maria José de Matos Luna	UFPE - CAC - Letras
Maria Sandra Montenegro Silva Leão	UFPE – CE – Educação
Pedro Henrique de Faria Barbosa	FSH - Direito
Renato Machado Saldanha	UFPE – CAV – Educação Física
Soraya Maria Bernardino Barreto Januário	UFPE – CAC – Comunicação Social
Venceslau Tavares Costa Filho	UPE – Direito
Verônica Maria Bezerra Guimarães	UFGD – FADIR - Direito

4. Diagnóstico Estratégico-Análise situacional

A metodologia de trabalho aplicada foi a análise de SOWT. Nessa abordagem se produz a matriz de SWOT, ferramenta estratégica utilizada na avaliação de programas, projetos e instituições, também conhecida como FOFA, ao Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPGDH) da Universidade Federal de Pernambuco. A proposta busca sistematizar percepções da comunidade acadêmica, destacando os pontos fortes que diferenciam o programa, suas fragilidades institucionais e operacionais, além dos cenários externos que influenciam sua trajetória.

A partir desta análise, foi possível estruturar também a **Matriz SWOT Cruzada**, que permite correlacionar os quatro elementos e propor estratégias: (i) aproveitar forças internas para potencializar oportunidades; (ii) usar as forças para enfrentar ameaças externas; (iii) transformar fraquezas em melhorias diante das oportunidades; e (iv) minimizar vulnerabilidades frente às ameaças.

Esse metodologia foi desenvolvida a partir de encontros mensais do colegiado do PPGDH no período de fevereiro a julho de 2025; de um seminário em que aconteceu uma oficina de Planejamento Estratégico e de Autoavaliação no dia 11 de agosto de 2025, no horário de 8h as 17h, no mini-auditório do Centro de Artes e Comunicação da UFPE. Essa oficina teve como perspectiva promover a participação de docentes, discentes e técnicos no planejamento estratégico do PPGDH, oferecendo subsídios para decisões de gestão, definição de metas e fortalecimento de sua identidade acadêmica e social, em consonância com o compromisso institucional com a promoção e defesa dos direitos humanos.

No quadro 1 estão os resultados da oficina de planejamento estratégico para a elaboração da matriz do SWOT.

Quadro 1 - MATRIZ SWOT Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos, UFPE, Recife, 2025.

Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Corpo docente qualificado e diverso	Infraestrutura física insuficiente (salas, auditórios, CAC)	Ampliação de bolsas e editais de fomento	Cortes de financiamento e subfinanciamento da universidade
Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade	Pouca visibilidade externa do programa	Parcerias nacionais e internacionais (intercâmbio, cooperação com outros PPGs)	Discurso de deslegitimação dos direitos humanos
Grupo coeso (docentes, discentes e técnicos)	Baixa internacionalização	Governo e políticas públicas progressistas de apoio aos DH	Crescimento de forças políticas conservadoras/extremistas
Diálogo institucional com outros programas da UFPE	Pouca produção científica consolidada e de impacto	Alta demanda social e acadêmica por DH	Exigências cada vez maiores da CAPES
Coordenação comprometida	Pouca participação discente	Diversidade de temas sociais e interdisciplinares	Polarização política e ideológica
Envolvimento discente e docente com militância e prática em DH	Comunicação deficiente (interna e externa)	Expansão da atuação social do PPGDH (comunidade, movimentos sociais, ONGs)	Avaliação externa rigorosa e risco de descredenciamento
Acolhimento, afetividade e humanização das relações	Produção docente/discente desigual	Avanço tecnológico e novas formas de pesquisa/divulgação	Pressões do neoliberalismo e do “capitalismo acadêmico”
Marca UFPE e localização estratégica	Falta de núcleo/estrutura própria para o PPGDH	Internacionalização e congressos	Concorrência com IES privadas e revistas predatórias

Fonte: síntese elaborada por José Sueles

Quadro 2 - MATRIZ SWOT CRUZADA, Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos, UFPE, Recife, 2025.

Forças + Oportunidades	Usar a qualificação do corpo docente e a interdisciplinaridade para ampliar parcerias internacionais e atrair novos editais; Potencializar o acolhimento e humanização como diferencial do PPGDH para aumentar sua visibilidade social e acadêmica; Fortalecer o diálogo com movimentos sociais aproveitando a alta demanda por DH.
Forças + Ameaças	Utilizar o grupo coeso e militante para resistir a discursos de deslegitimização dos DH; Valorizar a marca UFPE e o prestígio institucional para enfrentar o risco de cortes de financiamento; Ampliar a produção científica interdisciplinar para atender às exigências da CAPES e reduzir vulnerabilidade a avaliações externas.
Fraquezas + Oportunidades	Melhorar a infraestrutura física por meio de convênios, editais e cooperação internacional; Usar editais de internacionalização para superar a baixa presença internacional do programa; Estimular a publicação discente em eventos e periódicos com apoio da coordenação e docentes.
Fraquezas + Ameaças	Reducir a dependência de recursos públicos criando parcerias estratégicas para enfrentar cortes; Fortalecer a comunicação externa para combater o discurso conservador e proteger a imagem do PPGDH; Estruturar um núcleo de direitos humanos sólido para evitar dispersão e resistir a pressões externas.

5 Identidade do PPGDH

5.1. Missão

Promover a formação humana, reflexiva, ética e solidária, de forma interdisciplinar pela integração com a sociedade, por meio do ensino, da inserção social e da produção de conhecimento sobre direitos humanos na perspectiva da teoria crítica.

5.2 Visão

Ser um PPG de referência científica e comprometido com a formação de uma cultura de direitos humanos na perspectiva de contribuir com a transformação e humanização da sociedade.

5.3 Valores (elementos que norteiam a trajetória do PPGDH)

- Cidadania democrática – promover a cidadania ativa na luta pelos direitos humanos e no cumprimento das responsabilidades individuais e coletivas;
- Democracia participativa – incentivar processos participativos e cooperativos de tomada de decisões e realização de ações coletivas;

- Criatividade – construção interdisciplinar de conhecimentos que sejam relevantes à formação humana ética e à sustentabilidade socioambiental, sociocultural, socioeconômica e institucional;
- Dignidade – Os direitos humanos têm na luta por dignidade seu elemento ético e político universal;
- Diversidade – respeitar as características socioculturais de pessoas e comunidades, na perspectiva da interculturalidade;
- Inclusão – promover a inclusão de pessoas, em todas as dimensões, respeitando a igualdade e as diferenças.

5.4 Os Objetivos do Desenvolvimento Saudável (ODS) (Agenda 2030)

Os ODS que formam a agenda 2030 são 17:

ODS 1 – Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

ODS 3 – Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

ODS 4 – Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

ODS 5 – Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

ODS 6 – Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

ODS 7 – Energia limpa e acessível: garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

ODS 9 – Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

ODS 10 – Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

ODS 14 – Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

ODS 15 – Vida terrestre: proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

6 Definição de prioridades

Para o período que compreende o planejamento estratégico, o PPGDH se compromete com as seguintes prioridades.

6.1 Produção intelectual

No período do planejamento, será dada continuidade à prática de acompanhamento de metas para a produção docente veiculada em periódicos situados nos estratos superiores do Qualis CAPES, mediante a comprovação da submissão de artigos. A cada seis meses, a coordenação do programa solicitará a comprovação de submissão, pelos docentes, de pelo menos um artigo em revista situada nos estratos superiores do Qualis CAPES, indexações e fatores de impacto relevantes. O PPGDH estimula que os docentes publiquem em colaboração com outros docentes e com discentes.

A comprovação da submissão deve ser realizada por meio de envio ao PPGDH, por cada docente permanente, de documento fornecido por meio eletrônico pela revista à qual o artigo seja submetido.

6.2 Inserção Social

O PPGDH definiu para o período de 2025-2027 as seguintes ações de Inserção Social, mediante diálogo envolvendo docentes, discentes e setores da sociedade.

- 1) Ação de Inserção Social 1: Formação para a Cidadania com o COMPAZ visando inserir até 10 alunos ou alunas do PPGDH, como voluntários ou voluntárias, em atividades de capacitação de estudantes de escolas públicas, servidores da Prefeitura da Cidade do Recife, pessoas idosas, pessoas com deficiência, mulheres, LGBT+ em temáticas relacionadas à defesa e proteção dos direitos humanos. Entre as atividades sugeridas estão a realização de rodadas de diálogo, cinesdebate e cursos sobre Direitos Humanos.
- 2) Ação de Inserção Social 2: Atuação em projetos de extensão universitária em parceria com organizações não-governamentais, instituições públicas e movimento sociais na cidade do Recife, visando inserir até 10 (dez) alunos ou alunas como extensionistas, voluntários ou voluntárias, em atividades sociais desenvolvidas no Recife ou por eles e elas propostas. Entre as atividades sugeridas estão a participação em pesquisas, ações de extensão e atividades de capacitação, políticas públicas, cines-debate etc.
- 3) Absorção de alunos de graduação na pós-graduação. Em diálogo com outras instâncias da UFPE, têm sido admitidos nas disciplinas oferecidas pelo programa alunos de diversos cursos de graduação. A ação atende à necessidade de ampliar as possibilidades de formação para estudantes de graduação e estimulá-los a se prepararem para a pós-graduação stricto sensu.
- 4) Parceria com a Cátedra UNESCO-UNICAP Dom Helder de Direitos Humanos com vistas à gravação de entrevistas de professores e alunos, sobre temas relacionados a Direitos Humanos. O programa de Web TV TVDH é o instrumento por meio do qual a parceria se realiza.
- 5) Ação de inserção social a partir de projeto “Observatório de Saúde Mental de Cientistas e Estudantes de Pós-graduação OBSERVASCIENCE” que tem a perspectiva do Observatório de Saúde Mental de Cientistas e Estudantes de Pós-Graduação parte da concepção de que pode responder às demandas de informação sobre o sofrimento psíquico de cientistas e estudantes de pós-

graduação. Os propósitos do observatório é produzir informações e publicizar resultados de investigação caracterização, avaliação e discussão de informações relevantes na área, contribuindo para a sociedade como um espaço aberto para contribuições de agentes externos interessados que compartilham interesses.

- 6) Participação em bancas de outros programas de pós-graduação. O PPGDH incentiva a que os docentes do programa participem de bancas de avaliação de discentes de programas de pós-graduação de outras instituições de ensino, no âmbito nacional, regional e local.
- 7) Oferta de cursos de extensão no formato de aperfeiçoamento sobre os temas da educação em direitos humanos, cultura de paz, enfrentamento da violência em contexto escolar, em parceria com a Rede Brasileira de Educação em Direitos Humanos, Observatório da Violência na Escola contra o Educador, Secretarias de Educação e Ministério da Educação. Pretende-se a formação de 200 educadores com curso de aperfeiçoamento.

6.3 Internacionalização

As prioridades para o período 2025-2027 em termos de internacionalização são: a) ampliação da parceria com entidades internacionais de pesquisa e pós-graduação; b) incentivo à participação em congressos internacionais; c) publicação em revistas internacionais, em especial em outras línguas; d) oferecimento de disciplinas em outras línguas; e) recebimento de alunos estrangeiros por meio do PAEC e outros programas de intercâmbio discente; f) participação docente em programas de pós-doutorado junto a universidades estrangeiras; g) acolher e formar mestres em direitos humanos oriundos de países do continente africano (Moçambique e Guiné-Bissau), Caribe (Haiti) e América Latina (Colômbia e Argentina).

6.4 Interiorização

O estado de Pernambuco, como os demais estados da região nordestina, tem suas atividades de ensino e pesquisa concentradas na Região Metropolitana do Recife, com impacto negativo no desenvolvimento do estado. O PPGDH assume o compromisso de interiorizar a pós-graduação em Direitos Humanos em parceria com o Centro Acadêmico do Agreste. Ademais, serão incentivadas a

realização de pesquisas em parceria com o Núcleo de Saúde Coletiva do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, com vista ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas da Vida. Nos próximos cinco anos, busca-se uma aproximação que resulte em parcerias concretas. A perspectiva é formar mestres em direitos humanos para atuação em cidades do interior de Pernambuco.

6.5 Autoavaliação

O Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UFPE instituiu a Comissão Pedagógica, com o objetivo de ampliar as possibilidades de planejamento e avaliação.

Para fins de autoavaliação, a Comissão Pedagógica, acrescida de um representante dos técnicos e de um representante externo ao programa, reúne-se anualmente com a finalidade de apreciar o relatório a ser submetido à CAPES e formular sugestões para o aprimoramento do programa e do relatório. Nesse formato, tem a denominação de Comissão de Autoavaliação. Integra a Comissão de Autoavaliação, como membro externo ao programa, o prof. Heitor Pagliaro da Universidade Federal de Goiás.

6.6 Expansão da estrutura física

A expansão da estrutura física do PPGDH é vista como fundamental para melhor atender às necessidades do Programa: 01 sala para secretaria; 01 sala para a coordenação e para realização de reuniões com docentes e discentes; 02 salas de aula; e 01 sala para a realização de pesquisas por parte dos discentes.

7 Definição de metas

Eixo	Prioridade/Meta	Prazo
Produção Intelectual	Propiciar a submissão, por docente, de pelo menos um artigo por semestre em revistas A1 ou A2.	Até julho de 2027.
Inserção Social	Desenvolver pelo menos uma ação social junto a ONGs, COMPAZ, Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara, Projeto Virtus, Programas de TV.	Até julho de 2027.
	Implementar as atividades do Observatório de Saúde Mental de Cientistas e Estudantes de Pós-graduação OBSERVASCIENCE - encontros bimestrais para o desenvolvimento de ações para o levantamento sobre saúde mental e práticas de promoção de cultura de paz, comunicação não violenta, ações de extensão universitária. Elaboração dos relatórios trimestrais da pesquisa.	Até julho de 2027.
	Favorecer a execução de um Projeto de extensão na comunidade de Roda de Fogo – Vigilância em Saúde em Territórios Vulneráveis.	Até julho de 2027.
	Oferta de dois cursos de aperfeiçoamento em educação em direitos humanos.	Até julho de 2027.
Internacionalização	Ampliação da parceria com entidades internacionais com a realização de pelo menos duas missões de pesquisa e pós-graduação. Incentivo à participação de pelo menos 3 docentes e três discentes em congressos internacionais por ano. Publicação de pelo menos dois artigos em revistas internacionais, em especial em outras línguas. Oferecimento de disciplinas em outras línguas. Receber pelo menos quatro de alunos estrangeiros e outros programas de intercâmbio discente. Participação docente em programas de pós-doutorado junto a universidades estrangeiras.	Acompanhamento semestral.
Interiorização	Elaboração de um projeto interiorização em parceria com o Centro Acadêmico do Agreste Execução de um projeto de interiorização. Desenvolvimento de uma pesquisa em parceria com o CAV/UFPE – Direitos Humanos, Saúde Global e Políticas de Vida.	1º. semestre de 2026. 2º. semestre de 2026. Implantação a partir do 1º semestre de 2027.

Autoavaliação	Realizar quatro reuniões da Comissão de Autoavaliação, formada por três professores do programa, um representante dos técnicos, um representante dos alunos, e um participante externo.	Reunião anual.
Estrutura física	Aquisição de duas salas para o programa	Dezembro de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise *SWOT* do PPGDH-UFPE revelou um cenário marcado por importantes forças internas, como a qualificação e diversidade do corpo docente, o compromisso institucional e a vocação interdisciplinar, que se apresentam como diferenciais relevantes frente ao contexto nacional da pós-graduação. Ao mesmo tempo, evidenciou **fraquezas estruturais** que precisam ser enfrentadas, sobretudo em relação à infraestrutura física, à visibilidade acadêmica e à consolidação de práticas de internacionalização.

No ambiente externo, emergem oportunidades estratégicas, como a expansão de políticas públicas de fomento, a crescente demanda social por formação crítica em direitos humanos e as possibilidades de articulação com movimentos sociais, organismos internacionais e demais programas de pós-graduação. Contudo, também se impõem ameaças significativas, relacionadas à instabilidade política, aos cortes de financiamento e ao avanço de discursos que deslegitimam a centralidade dos direitos humanos no espaço público.

Diante deste panorama, os próximos passos para o PPGDH devem incluir: (i) o fortalecimento da infraestrutura e da comunicação institucional, assegurando condições adequadas de funcionamento e maior visibilidade social; (ii) intensificação da internacionalização, por meio de convênios, intercâmbios e estímulo à produção científica em periódicos de impacto; (iii) aprimoramento da integração entre teoria e prática, ampliando parcerias com órgãos públicos, ONGs e movimentos sociais; (iv) promoção da produção discente e docente, estimulando publicações e participação em eventos científicos de relevância nacional e internacional e (v) gestão estratégica diante das ameaças externas, diversificando fontes de financiamento e consolidando redes de apoio acadêmico e político em defesa da universidade pública e dos direitos humanos.

Assim, a análise não se encerra como um diagnóstico estático, mas como um instrumento de planejamento dinâmico, capaz de orientar decisões e fortalecer o papel do PPGDH-UFPE como espaço de formação crítica, produção de conhecimento e intervenção social voltada à promoção da dignidade humana e à consolidação democrática.